

# ANÁLISE DE MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE ROSAS.

Mábele de Cássia Ferreira<sup>1</sup>; Liliana Auxiliadora Avelar Pereira Pasin<sup>2</sup>

<sup>(1)</sup>Graduanda em Ciências Biológicas, Centro Universitário de Itajubá – FEPI, [mabeleferreira@yahoo.com.br](mailto:mabeleferreira@yahoo.com.br); <sup>(2)</sup> Prof<sup>a</sup>. Dra. e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Institucional – NUPI, do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, [lapasin@gmail.com](mailto:lapasin@gmail.com).

## RESUMO

O objetivo do trabalho foi determinar o melhor método de conservação pós-colheita da rosa vermelha (*Rosa sp.*), tratada com diferentes soluções. Durante o ensaio em laboratório, as hastes florais foram cortadas e padronizadas em 30 cm de comprimento e realizou-se a poda das folhas. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, constando de quatro tratamentos, quatro repetições e um botão floral por unidade experimental. Os tratamentos analisados foram: concentração de sacarose a 2% (T1), concentração de sulfato cúprico a 1% (T2), concentração de ácido acetilsalicílico a 4g/L, (T3) e água (T4), colocados cada um em recipientes de vidro, contendo 200 mL das soluções em avaliação, por sete dias. O experimento foi conduzido em temperatura e luminosidade ambiente. Concluiu-se que o uso da solução de sacarose apresentou maior efetividade, em que os botões florais mantiveram-se conservados por um maior período de tempo. O tratamento com ácido acetilsalicílico provocou a senescência precoce dos botões florais.

**Palavras-chave:** Longevidade floral. Senescência. *Rosa sp.*

## INTRODUÇÃO

A floricultura pode ser considerada como um dos mais importantes segmentos do agronegócio mundial. O setor mundial de flores e plantas ornamentais movimentava valores próximos a US\$ 16 bilhões por ano na produção e cerca de US\$ 44 bilhões por ano no varejo (LIMA et al, 2005).

A Rosa (*Rosa sp.*), está entre as três flores de corte de maior consumo mundial (JUNQUEIRA & PEETZ, 2008). No Brasil, as rosas vermelhas são as mais vendidas (70-80%) e a demanda maior pelo produto ocorre em datas especiais e comemorativas, como dia das Mães, dia de Finados, dia dos Namorados e dia de Natal. O comprimento da haste também é uma característica essencial na

comercialização de rosas de corte devido ao incremento do seu valor comercial de acordo com seu comprimento (CASARINI, 2004).

A produção de flores de corte constitui uma atividade promissora, contudo, a floricultura no Brasil ainda enfrenta problemas para se adequar à competitividade internacional, necessitando de melhores técnicas de manejo pós-colheita que visem a redução de perdas, visto que as flores são classificadas como produtos altamente perecíveis.

Ferreira et al. (2008) evidenciam que os principais fatores que causam a morte precoce de flores cortadas são a desidratação, os baixos teores de açúcares, a ação do etileno, o ataque de microrganismos como bactérias e fungos e o estágio de desenvolvimento da flor no momento de corte.

Pesquisas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de prolongar a vida útil e a qualidade floral pós-colheita, onde muitos trabalhos têm demonstrado o efeito benéfico da adição de produtos químicos conservantes nas soluções de manutenção das flores de corte.

Face à carência de pesquisas relacionadas à utilização de químicos como meios de conservação de rosas, o presente trabalho objetivou determinar o melhor método de conservação pós-colheita da rosa vermelha (*Rosa* sp.), tratada com diferentes soluções.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi conduzido no Centro Universitário de Itajubá (FEPI), município de Itajubá, MG (22° 25' 32" S, 45° 27' 10" W) no mês de agosto de 2012.

As flores de *Rosa* sp. foram adquiridas num ponto comercial da cidade. No laboratório, as hastes florais foram cortadas e padronizadas em 30 cm de comprimento. Realizou-se a poda das folhas, deixando apenas duas folhas compostas em cada haste. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, constando de quatro tratamentos, quatro repetições e uma haste floral por unidade experimental, totalizando 24 hastes florais. Os tratamentos avaliados consistiram de: concentração de sacarose a 2% (T1), concentração de sulfato cúprico a 1% (T2), concentração de ácido acetilsalicílico a 4g/L, (T3) e água (T4). As hastes florais foram colocadas cada uma em recipientes de vidro, contendo 200 mL das soluções em avaliação, por sete dias. O experimento foi conduzido à

temperatura ambiente, entre 17°C e 24°C, com luminosidade oriunda da área externa do laboratório, sem a utilização de luz artificial.

A análise das flores foi feita individualmente, nos quatro primeiros dias e no último dia. Para avaliar a durabilidade das hastes florais, atribuiu-se notas da seguinte escala: 0- hastes com botões florais fechados e sem defeitos visíveis; 1- botões florais semi-abertos ou abertos apresentando pétalas sem manchas; 2- botões florais semi-abertos ou abertos apresentando poucas pétalas com manchas; 3- botões florais semi-abertos ou abertos apresentando várias pétalas com manchas; 4- botões florais semi-abertos ou abertos murchos; 5- flores apresentando acentuada queda de pétalas; 6- flores mortas. Ao fim, obteve-se uma média das classificações que foram utilizadas para comparar os resultados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a melhor média de notas foi do tratamento com sacarose (T1), que destacou-se pela efetividade na conservação das rosas (Tabela 1).

**Tabela 1.** Média do total de notas obtidas de cada tipo de tratamento nos dias analisados e média final. Itajubá, FEPI, 2012.

Dias de avaliação	Tratamentos			
	T1	T2	T3	T4
1º	1	1,5	1	1
2º	1	1,7	1,5	1
3º	1	2,5	2,5	1,5
4º	1	2,7	3	1,7
7º	3,2	3	4	4
Média final	1,4	2,2	2,4	1,8

Segundo Van Door (2008), a sacarose é o carboidrato mais utilizado nas soluções de condicionamento. Ela viabiliza a absorção de água pelas hastes florais, retardando a senescência e adiando a produção de etileno. Também atua como substrato respiratório, suplementando os açúcares naturais, que são rapidamente utilizados após o corte.

As hastes florais de T3 apresentaram-se em estado de senescência avançado, não sendo indicado o ácido acetilsalicílico para uso em conservação de flores.

As flores tratadas com sulfato cúprico (T2) adquiriram coloração escura, supostamente explicada devido à coloração azulada da solução em que foi tratada.

## CONCLUSÕES

O uso da solução de sacarose a 2% para a conservação da qualidade de hastes florais de *Rosa* sp. sob as condições deste experimento, apresentou-se efetivo. O tratamento com ácido acetilsalicílico acelerou a deterioração das hastes florais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASARINI E. Doses de N e K aplicados via fertirrigação na cultura da roseira (*Rosa* sp.) em ambiente protegido, 2004, 101 p. Tese (Doutorado em Irrigação e Drenagem) - Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004.

FERREIRA L.D.B.; EVANGELISTA T.M.; PIRES L.L.; CASTRO F.V.; SILVA J.M.M.L. 2008. Durabilidade de Inflorescências de *Alpinia purpurata* var. Red Ginger, tratadas com soluções de sacarose. ***Pesquisa Agropecuária Tropical***, v.38, p.164-168.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. Mercado interno para os produtos da floricultura brasileira: características, tendências e importância socioeconômica recente. ***Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*** , Campinas, v. 14, n.1, p. 37 - 52, 2008.

LIMA, Ricardo C. et al. **Perfil Econômico e Cenários de Desenvolvimento para a Cadeia Produtiva de Floricultura**, (mimeo) Recife, jul-2005. 60 p.

VAN DOOR W. G.; Role of carbohydrates in flower senescence: a survey. ***Acta Horticulture***, Sweden, v.543, n 1, p.179-183, 2001.